

EDUCAÇÃO APÓS AUSCHWITZ: UM DIÁLOGO ENTRE FREUD E ADORNO

Ramon Cestari Cardoso

Graduado em Psicologia pela UNIJORGE e Graduando em Filosofia pela UNEB

ramoncestari82@gmail.com

Uma das questões presentes nos debates do mundo atual é sobre a educação e de que forma os indivíduos e, por consequência, a sociedade é afetada. A análise a que se propõe neste trabalho, não é, tão e somente, abordar aspectos técnicos e pedagógicos da educação formal, mas discutir acerca também das questões psicológicas, a partir de determinados referenciais teóricos encontrados no pensamento de Sigmund Freud e Theodor Adorno, mais especificamente nas obras *O Mal-Estar na Civilização* e *Psicologia das Massas* e *Análise do Eu* de Freud e *Educação e Emancipação* de Adorno. Para Adorno, a influência dos aspectos psicológicos, dentre eles os aspectos conscientes e inconscientes, são fundamentais para que o educando possa ter autonomia/emancipação e independência, desde a primeira infância, para que se afaste da heteronomia e da consciência “coisificada”, tão comum na Alemanha Nazista e nos campos de concentração, em que as pessoas desse tipo se tornam, por assim dizer, iguais a coisas e, em seguida, na medida em que o conseguem tornam os outros iguais a coisas, como Otto Adolf Eichmann, um dos principais idealizadores dos campos de concentração e do holocausto, que foi um dos principais exemplos da coisificação/reificação. Já Freud analisa a influência dos instintos básicos e dinâmica inconsciente para a formação do sujeito, também desde a primeira infância e, posteriormente, quando passa a compor a massa a qual compõe. Para o psicanalista, pelo simples fato de pertencer a uma massa, o indivíduo desce vários degraus na escala na civilização. Isolado, ele era talvez um homem cultivado, na massa é um instintivo, e em consequência um bárbaro. Tem a espontaneidade, a violência, a ferocidade, e também os entusiasmos e os heroísmos dos seres primitivos. Para o psiquiatra austríaco, as manifestações em massa encontram condições que permitem se livrar das repressões dos seus impulsos instintivos inconscientes,

que passam a refletir em características aparentemente novas, mas que são conteúdos e manifestações deste inconsciente, no qual se acha contido, em predisposição, tudo de mau da alma humana.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Freud. Adorno. Autonomia. Inconsciente.